

JENNIFER L.
ARMENTROUT

AUTORA DA SÉRIE DE SANGUE E CINZAS

A
CADA
ÚLTIMO
SUSPIRO

SÉRIE DARK ELEMENTS

INSIDE
BOOKS 

A
CADA
ÚLTIMO
SUSPIRO

Every Last Breath

Copyright © 2014 Jennifer L. Armentrout

Tradução © 2023 by Book One

Todos os direitos de tradução reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte desta publicação, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Tradução

Iana Araújo

Preparação

Mariana Martino

Revisão

Silvia Yumi FK

Tainá Fabrin

Arte e projeto gráfico

Francine C. Silva

Capa e diagramação

Renato Klisman | @rkeditorial

Tipografia

Adobe Caslon Pro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

A76c Armentrout, Jennifer

A cada último suspiro [livro eletrônico] /
Jennifer Armentrout ; tradução de Iana Araújo.
— São Paulo : Inside Books, 2023.

2 Mb ; ePUB (Coleção Dark Elements, vol 3)

ISBN 978-65-85086-15-8 (e-book)

Título original: *Every Last Breath*

1. Ficção norte-americana 2. Literatura
fantástica I. Título II. Araújo, Iana III. Série

23-1543

CDD 813

JENNIFER L.
ARMENTROUT
SÉRIE DARK ELEMENTS

A
CADA
ÚLTIMO
SUSPIRO

INSIDE
BOOKS 

São Paulo
2022

Isto é para cada fã de Zayne e de Roth, todo mundo que torceu pela Layla e que quis a sua própria Bambi, e para todos os que apoiaram apaixonadamente o seu galã favorito e que votaram em qual deles Layla deveria escolher. Obrigada por me acompanharem nesta jornada.

Capítulo 1

Fiquei parada no meio da sala de estar de Stacey enquanto o meu mundo se acabava à minha volta.

Sam era o Lilin.

Um horror acentuado me mantinha imóvel, sugando o ar dos meus pulmões enquanto eu encarava o que costumava ser um dos meus amigos mais próximos em todo o mundo. Por causa do familiar demoníaco, Bambi, e por ter ficado incapaz de ver almas enquanto ela estava ligada a mim, eu nunca vira o que estava bem na minha frente todo aquele tempo. Nenhum de nós tinha visto, mas era Sam. Ele é quem causara o caos na escola e todas as mortes recentes. Em vez de arrancar almas com um único toque, como eu sabia que um Lilin era capaz de fazer, ele se alongou, tomando um pouquinho aqui e ali, brincando com suas vítimas e brincando conosco.

Brincando comigo.

Só que o que estava ali em pé na casa de Stacey estava... estava basicamente vestindo a pele de Sam, um figurino perfeitamente trabalhado, porque o verdadeiro Sam... Ele não existia mais. A dor de saber que o meu amigo estava morto, e já há algum tempo, sem que qualquer um de nós soubesse, cortou-me profundamente, dissolvendo meus ossos e minha pele em pesar.

Eu não tinha sido capaz de salvá-lo. Nenhum de nós tinha conseguido, e agora sua alma... sua alma tinha que estar lá embaixo, para onde todas as almas que eram levadas por um Lilin iriam. Meu estômago se comprimiu.

– Você não pode me derrotar – disse o Lilin, sua voz idêntica à de Sam. – Então junte-se a mim.

– Ou o quê? – Meu coração batia como uma britadeira no meu peito. – Ou morro? Nem um pouco clichê.

O Lilin inclinou a cabeça para o lado.

– Na verdade, eu não ia dizer isso pra você. Eu preciso da sua ajuda pra libertar a nossa mãe. Mas o resto deles pode morrer, sim.

Nossa mãe. Antes que eu pudesse me debruçar sobre o fato nojento de ser parente da criatura que matou o meu amigo e provocou tanta carnificina, Zayne se transformou para a sua verdadeira forma, distraíndo-me. Sua camisa rasgou nas costas enquanto suas asas se desdobravam, e sua pele escureceu para o tom do granito escuro dos Guardiões. Brotaram dois chifres, dividindo seus cabelos loiros ondulados enquanto eles se curvavam para trás, e suas narinas se achataram. Quando ele abriu os lábios para soltar um grunhido baixo de advertência, presas apareceram. Ele deu um passo em direção ao Sam, suas mãos enormes fechando-se em punhos.

– Não! – gritei. Zayne parou, sua cabeça virando bruscamente em minha direção. – Não se aproxime dele. Sua alma – lembrei-o, meu coração acelerado. Ou o que sobrou da alma de Zayne, considerando que eu acidentalmente tirara um pedacinho dela não muito tempo atrás.

Zayne recuou, sua postura cautelosa.

Voltei a minha atenção para o mal disfarçado de Sam. Seja o que fosse a coisa à nossa frente, partilhávamos da mesma carne e sangue. Só recentemente eu tinha descoberto como exatamente eu era parte demônio e parte Guardião. Eu era a filha de Lilith, e essa... essa coisa realmente era parte de mim. Tinha nascido do meu sangue e do de Lilith, e era tão maligna quanto Lilith. Ela queria libertá-la? Impossível. Se Lilith viesse à superfície, o mundo como o conhecíamos mudaria irrevogavelmente.

– Não vou te ajudar a libertar Lilith. – De jeito nenhum que eu ia chamá-la de nossa mãe. Nojo. – Isso nunca vai acontecer.

O Lilin sorriu enquanto me observava com olhos escuros e turvos.

– Chegue perto o tanto que quiser. – A coisa ignorou minha declaração, provocando Zayne. Cacete, provocando a todos nós. – Ela não é a única nesta sala com preferência por alma de Guardião.

Eu suguei um ar agudo e ardente enquanto Stacey soltava um gemido. No espaço de um segundo, o relacionamento dela com Sam passou diante dos meus olhos. Eles eram amigos desde sempre, e só recentemente ela percebeu que Sam sempre, *sempre*

esteve apaixonado por ela. Mas ela só tinha começado a prestar atenção nele quando Sam começou a mudar...

Meu Deus.

Stacey devia estar se partindo ao meio, vendo o garoto que ela finalmente amava se tornar pior do que os monstros que rondavam as ruas à noite, mas eu não podia me dar ao luxo de tirar meu foco do Lilin. Ele podia fazer um movimento a qualquer instante, e três de nós naquela sala eram vulneráveis ao pior tipo de ataque de que ele seria capaz.

– Não tem nada como tomar uma alma pura, mas você já sabe disso, Layla. Todo aquele calor e bondade descem tão suave quanto o chocolate mais puro.

– O Lilin levantou o queixo e soltou o tipo de gemido que normalmente faria meus ouvidos queimarem. – Mas não ter pressa, saborear o gosto é muito mais decadente. Você devia experimentar, Layla, e parar de ser tão gulosa quando se alimenta.

– E você devia experimentar calar essa boca. – Calor exalou do poderoso demônio parado ao meu lado. Roth, o Príncipe da Coroa do Inferno, ainda não tinha se transformado, mas eu conseguia notar que ele estava perto. Fúria escorria de suas palavras. – Que tal isso?

O Lilin nem sequer se deu ao trabalho de lançar um olhar na direção de Roth.

– Gosto de você. Eu realmente gosto, príncipe. Pena que você vai acabar morto.

Meus dedos se fecharam, unhas rasgando as palmas das minhas mãos enquanto a raiva fluía pelo meu sistema, quente e amarga. Eu sentia um turbilhão de emoções. Além de tudo o que tinha acontecido de errado recentemente, estava ali entre Zayne e Roth, o que já era umas mil vezes esquisito num dia normal, mas agora, depois de Roth...

Eu não devia me concentrar naquilo agora.

– Você é muito corajoso, fazendo ameaças quando estamos em maior número que você.

Um ombro subiu em um gesto tão puramente Sam que enviou uma facada de dor através de mim.

– Que tal eu ser apenas inteligente? – questionou a criatura corajosamente. – E que tal eu saber mais do que todos vocês sobre como isso vai acabar?

– Você fala muito – rosnou Roth, dando um passo à frente. – E eu quero dizer muito mesmo. Por que é que os vilões sempre têm de fazer monólogos repugnantemente longos e chatos? Vamos logo pra parte de matar, tudo bem?

A boca do Lilin formou um sorriso torto.

– Tão ansioso para morrer a morte final, não é?

– Tá mais pra tão ansioso pra acabar com esse falatório – Roth retrucou, movendo-se de modo que mais uma vez ele ficou diretamente ao meu lado.

– Foi você este tempo todo? – A voz de Stacey tremia sob o peso da dor que ela devia estar sentindo. – Você não tem sido Sam? Não desde...

– Não desde que Dean mostrou seus punhos de fúria. Aquilo foi divertido. – O Lilin riu enquanto aqueles olhos escuros deslizavam na direção de Stacey. – Sam já não tá em casa tem um tempo, mas posso te garantir que gostei... do nosso tempo juntos tanto quanto tenho certeza de que ele teria gostado. Se isso te serve de consolo.

Ela tapou a boca com uma mão, abafando as palavras enquanto lágrimas deslizavam pelo seu rosto pálido.

– Meu Deus.

– Não exatamente – murmurou a coisa, seda em sua voz.

Aproximei-me de Stacey, afastando a atenção do Lilin dela. Eu me senti enjoada por ela, absolutamente repugnada.

– Por quê? – eu exigi. – Você tá por perto há semanas. Por que não atacou a gente?

O Lilin suspirou pesadamente.

– Não só de violência, morte e tripas vive um demônio. Descobri rapidinho que tem muita coisa divertida pra se fazer na superfície, coisas de que eu gostei bastante. – A coisa piscou para Stacey, e eu fiquei com sangue nos olhos.

A minha pele formigava como se mil formigas de fogo marchassem por cima de mim.

– Não olhe pra ela. Não fale com ela ou respire perto dela, e nem sequer pense em tocá-la de novo.

– Ah, eu fiz mais do que isso – o Lilin respondeu. – Muito mais. Tudo o que o seu Sam desejava que ele tivesse tido a coragem de fazer. Mas, sabe, ele não tá muito preocupado com essas coisas no momento. Veja bem, eu o consumi. Consumi a alma de Sam em sua totalidade. Nenhuma parte dele permanece nesse plano. Ele não é um espectro como os outros que cruzaram meu caminho. Eu não brinquei com a comida quando o assunto era ele, tomando pedacinhos. Não, ele se foi. Sam tá no...

Várias coisas aconteceram de uma só vez.

Stacey disparou em direção ao Lilin, sua mão se erguendo como se estivesse prestes a socar o sorriso zombeteiro para longe de seu rosto. O Lilin se virou em sua direção e, embora ainda não tivesse levado a alma dela por algum motivo, agora eu sabia que não havia garantias. O Lilin era imprevisível. Aquela coisa tinha exposto o que realmente era, e eu tinha a impressão de que tinha cansado de brincar. Estava a um braço de distância dela e eu, bem, eu meio que perdi o controle. A raiva me iluminou por dentro.

A mudança se apossou de mim sem sequer tentar. Como se tirasse uma roupa, eu deixei a forma humana que tinha usado por tanto tempo e à qual, de certa forma, tinha desesperadamente me agarrado. Nunca tinha sido tão fácil. Os ossos não se partiram e voltaram a se encaixar. A pele não esticou, mas a senti endurecer, tornar-se resistente à maioria das facas e balas. O céu da minha boca formigou quando as minhas presas desceram, dentes feitos para cortar até a pele de um Guardiã e, definitivamente, a de um Lilin. Logo abaixo da base do meu pescoço e em ambos os lados da minha coluna, as minhas asas se soltaram e se desdobraram.

Alguém na sala resfolegou, mas eu não estava prestando atenção.

Movendo-me tão rápido quanto uma cobra dando um bote, agarrei o braço de Stacey e a empurrei para trás de mim. Fiquei entre ela e o Lilin.

– Eu disse pra não tocar nela. Não olhe pra ela. Nem sequer respire na direção dela. Se você fizer isso, vou arrancar a cabeça dos seus ombros e chutá-la pra fora de uma janela.

O Lilin parou abruptamente, dançando um passo para trás. Seus olhos negros se arregalaram. Choque se espalhou em seu rosto, e

então seus lábios se curvaram para trás.

– Isso não é jogar limpo.

O que diabos? Aquilo era medo que eu vi em seu rosto?

– Tenho cara de quem se importa?

– Ah, você vai. – O Lilin recuou, indo em direção à porta. – Você vai se importar pra caramba.

Então o Lilin se foi, girando nos calcanhares e saindo da casa com uma rapidez que me deixou ali parada, olhando tolamente para a porta vazia. Eu não entendia. O Lilin não tinha hesitado um músculo com Zayne ou Roth, mas eu tinha me transformado e ele colocou o rabo entre as pernas e fugiu?

Hã.

– Bem, isso foi... anticlimático. – Eu me virei lentamente, colocando as minhas asas de volta. O primeiro que eu vi foi Zayne.

Ele tinha voltado à sua forma humana. Zayne, mesmo quando estava visivelmente exausto, sempre parecia ter saído de uma revista de celebridade. Sua boa aparência ia para além do tipicamente americano e direto para gostosolândia, onde todas as garotas do planeta moravam. Ele era como eu imaginava que anjos seriam. Olhos azuis vibrantes e traços quase celestiais, mas ele me encarava com a boca levemente aberta. Seu rosto absolutamente lindo estava pálido, o que fazia com que as sombras implacáveis sob seus olhos se destacassem fortemente. Ele me olhava como se nunca tivesse me visto antes, o que era bizarro, porque ele crescera comigo. Eu me senti como um tipo de espécime.

Um fio de desconforto correu pela minha coluna enquanto meu olhar mudava para o sofá. Em algum momento, Zayne se aproximou de onde Stacey havia aterrissado. Eu esperava encontrá-la balançando-se encolhida em um canto, mas ela também me encarava boquiaberta, suas mãos pressionadas contra as bochechas, e se aquela fosse qualquer outra ocasião eu teria rido da expressão. Mas não agora.

Meu ritmo cardíaco acelerou enquanto eu me virava em direção ao fundo da sala, onde Roth estava. O meu olhar colidiu com olhos cor de âmbar, o dele estava arregalado, as suas pupilas verticais. Mesmo assim, ele era um espetáculo de se ver.

Roth era... Bem, não havia ninguém que andasse nesta terra que se parecesse com ele. Provavelmente tinha a ver com o fato de que ele não era humano de forma alguma, mas ele era deslumbrante. Sempre foi, mesmo quando tinha arrumado o cabelo preto espetado para cima. Eu preferia o estilo mais discreto que ele usava agora, com o cabelo caindo sobre a testa, roçando a ponta de suas orelhas e o arco das sobrancelhas igualmente escuras. Os olhos dourados eram ligeiramente puxados nos cantos externos. Ele tinha maçãs do rosto e uma mandíbula com as quais se podia cortar vidro, um rosto que qualquer artista morreria para esboçar – ou tocar. E aqueles lábios cheios e expressivos estavam separados.

Sua pele parda não estava pálida e ele não olhava para mim como se eu devesse estar sob um microscópio, mas estava observando-me com espanto assim como Zayne.

O desconforto se transformou em bolas de pavor, assentando-se pesadamente no meu estômago.

– O que foi? – sussurrei, olhando ao redor da sala. – Por que vocês estão me encarando... como se tivesse algo de errado comigo?

Não podia ter sido porque eu disse ao Lilin que arrancaria a cabeça dele. Sim, eu era um pouco menos violenta na maioria das vezes, mas nos últimos dias eu pensei que eu era o Lilin, tinha sido beijada por Zayne e quase tomado a alma dele, fui posteriormente acorrentada e mantida em cativeiro pelo mesmo clã que tinha me criado, quase fui assassinada por eles – pausa para respirar –, então fui curada graças ao Roth e a uma poção misteriosa fornecida por um *coven* de bruxas adoradoras de Lilith, e agora eu tinha acabado de descobrir que o meu melhor amigo estava morto, a alma dele estava no Inferno e o Lilin tinha tomado o seu lugar. Seria de se pensar que não pegariam tão pesado comigo.

Roth limpou a garganta.

– Baixinha, olha... olha pra tua mão. – Olhar para a minha mão? Por que ele estaria me pedindo para fazer isso no meio de toda essa loucura? – Olhe – disse ele em voz baixa, e gentil demais.

Pavor explodiu em meu intestino como chumbo grosso, e o meu olhar caiu para a minha mão esquerda. Eu esperava ver o estranho emaranhado marmorizado de preto e cinza, uma mistura do

demônio e do Guardiãõ que existiam dentro de mim, e uma combinaçãõ com a qual agora eu me tornara quase familiar. As minhas unhas tinham se alongado e afiado, e dava para ver que elas eram duras o suficiente para cortar aço, tãõ duras quanto a minha pele, mas a minha pele... ainda era rosa. Muito rosa.

– O que diabos...? – O meu olhar viajou para a minha outra mãõ. Era a mesma coisa. Apenas rosa. As minhas asas se contorceram, lembrando-me que eu tinha me transformado.

Zayne engoliu.

– Suas... suas asas...

– O que tem as minhas asas? – Eu quase gritei, levantando uma mãõ para trãs de mim. – Elas estãõ quebradas? Elas nãõ saíram...

– As pontas dos meus dedos entraram em contato com algo tãõ macio quanto seda. Puxei minha mãõ para longe. – O que...

Os olhos lacrimejados de Stacey dobraram de tamanho.

– Hã, Layla, tem um espelho em cima da lareira. Acho que vocẽ precisa olhar nele.

Eu encontrei o olhar de Roth por um segundo antes de me virar e disparar para a lareira que eu tinha certeza de que a mãe de Stacey nunca tinha usado. Segurando a cornija branca da lareira, olhei para o meu reflexo.

Eu parecia normal, como eu era antes de me transformar... como se eu estivesse indo para a aula ou algo assim. Os meus olhos eram o tom mais pãlido de cinza, um azul diluĩdo. O meu cabelo era tãõ loiro que era quase branco, e uma bagunça de mechas onduladas se espalhava em todas as direções, como de costume. Eu parecia uma boneca de porcelana incolor, o que nãõ era novidade, exceto pelas duas presas saindo da minha boca. Eu nãõ as mostraria na escola, mas nãõ foi isso que prendeu a minha atençãõ.

Foram as minhas asas.

Elas eram grandes, nãõ tãõ enormes como as de Zayne ou Roth, e normalmente tinham uma textura quase coriãceas, mas agora elas eram pretas... pretas e emplumadas. Tipo emplumadas de verdade. Aquela coisa macia e sedosa que eu tinha sentido? Eram peninhas.

Penas.

– Ah, meu Deus – eu sussurrei para o meu reflexo. – Eu tenho penas.

– São definitivamente asas emplumadas – Roth comentou.

Eu me virei, derrubando uma lâmpada com a minha asa direita *emplumada*.

– Tenho penas nas minhas asas!

Roth inclinou a cabeça para o lado.

– É, você tem mesmo.

Aquilo não ajudava em nada, então me virei para Zayne.

– Por que tem penas nas minhas asas?

Zayne balançou a cabeça lentamente.

– Eu não sei, Layla. Nunca vi nada assim antes.

– Mentiroso – sibilou Roth, lançando-lhe um olhar sombrio. – Você já viu isso antes. Eu também vi.

– Eu não – murmurou Stacey, que, a esta altura, tinha encolhido as pernas contra o peito e realmente parecia que estava prestes a se balançar em posição fetal a qualquer momento. Até recentemente, Stacey não sabia o que Roth realmente era. Ela nem sabia sobre mim. Isso tinha que ser demais para ela.

– Ok. Como e por que vocês já viram isto antes? – eu exigi, respirando fundo rápido demais. – Eu vou ter que depilar as minhas asas agora?

– Baixinha... – Os lábios de Roth se contorceram.

Eu levantei uma mão, apontando meu dedo para ele.

– Não ouse rir, seu idiota! Isto não é engraçado. As minhas asas são aberrações da natureza!

Ele levantou as mãos.

– Eu não vou rir, mas eu acho que você devia deixar os barbeadores em paz. Além disso, muitas coisas têm penas nas asas.

– Tipo o quê? – eu exigi. Por acaso existiam ainda mais criaturas sobrenaturais que eu não conhecia?

– Tipo... tipo falcões – ele respondeu.

As minhas sobrancelhas se ergueram.

– Falcões? *Falcões?*

– E águias?

– Eu não sou um pássaro, Roth! – A paciência me abandonou. – Por que eu tenho penas nas asas? – gritei, desta vez para Zayne. – Você já viu isso antes? Onde? Alguém vai me dizer...

Debaixo de mim, o chão começou a tremer, interrompendo-me. O tremor aumentou, subindo pelas paredes, sacudindo o espelho e as fotos emolduradas. Poeira de gesso soprou do teto. A casa tremeu e um estrondo alto se tornou ensurdecedor.

Stacey pulou do sofá, agarrando o braço de Zayne.

– O que tá acontecendo?

Asas esquecidas, eu troquei um olhar com Zayne. Algo sobre aquilo era muito familiar. Eu já tinha sentido isso antes, quando...

Uma luz dourada ofuscante fluiu através das janelas, das pequenas rachaduras na parede e por entre as tábuas de madeira do chão. Luz suave e luminosa rastejou ao longo do teto, escorrendo para baixo. Eu pulei para o lado, evitando por pouco ser atingida pelo respingo. Eu lembrava com clareza do que tinha acontecido na última vez em que fui estúpida o suficiente para tocar na luz.

A minha espécie nunca poderia tocá-la. Nem a de Roth.

– Merda – ele murmurou.

Meu coração parou quando o estrondo foi cortado e o lindo brilho desapareceu. Em um piscar de olhos, Roth estava ao meu lado, com uma mão fechada em volta do meu braço.

Stacey farejou o ar.

– Por que parece que estamos sendo sufocados em roupa lavada?

Ela estava certa; um novo perfume permeava o ar. Para mim, era almiscarado e doce. O paraíso... o paraíso cheirava como você quisesse, o que quer que você mais desejasse no mundo, e era diferente para cada um.

Zayne empurrou Stacey para trás dele, e eu tive a sensação de que Roth estava prestes a arrastar nossas caras não angelicais para fora dali, mas uma fissura de poder irradiou por toda a sala. O aroma doce que me encheu de saudade foi substituído por trevo e incenso. O calor viajou pelas minhas costas, e eu sabia que era tarde demais para fugir.

Ah, não.

Stacey ofegou.

– Ah, meu... – Seus olhos se reviraram nas órbitas e seus joelhos cederam. Ela dobrou como um acordeão. Zayne a segurou antes que ela pudesse bater no chão, e eu não tive tempo para me preocupar com ela.

Nós não estávamos sozinhos.

Eu não queria me virar, mas não pude evitar. Eu precisava, porque eu queria vê-los. Eu tinha de vê-los antes que eles me varressem da face da Terra. Roth deve ter sentido o mesmo, porque ele também se virou. Havia um brilho suave refletindo em suas bochechas. Ele apertou os olhos e eu olhei para a porta.

Dois deles estavam parados lá como sentinelas, com quase dois metros de altura ou possivelmente até mais. Eles eram tão bonitos que era quase doloroso de olhar. O cabelo era da cor do trigo e a pele deles brilhava, refletindo e absorvendo a luz ao redor. Eles não eram pretos, nem brancos, nem qualquer tom intermediário, mas de alguma forma eram todas as cores de uma só vez, e eles vestiam um tipo de calça de linho. As orbes de seus olhos eram puramente brancas, sem íris ou pupilas. Apenas um espaço branco, e eu me perguntava vagamente como eles conseguiam enxergar. Seus peitos e pés estavam nus. Seus ombros eram tão largos quanto o de qualquer Guardião, e suas asas eram magníficas, de um branco brilhante, abrangendo pelo menos dois metros e meio de cada lado deles.

As asas deles também tinham penas.

Ao contrário das minhas, porém, essas penas tinham centenas de olhos, olhos de verdade. Globos oculares que não piscavam, mas vagavam constantemente e pareciam absorver tudo ao redor de uma só vez.

Cada uma das criaturas segurava uma espada de ouro, uma espada de verdade, que parecia ter o comprimento da minha perna. Aquela combinação era possivelmente a coisa mais bizarra que eu já tinha visto, e eu vira um monte de coisas estranhas em meus dezessete anos de vida.

Eles estavam aqui, aqueles que mandavam nesse espetáculo que chamamos de vida, que criaram os Guardiões e que, para os demônios, eram o equivalente ao bicho-papão. Nunca na história do

universo eles tinham estado na presença de alguém com um traço de sangue demoníaco sem acabar com aquela vida imediatamente.

Eu senti as minhas asas – minhas asas *emplumadas* – se encolherem nas minhas costas. Eu nem sei por que tentei escondê-las àquela altura, mas estava um pouco insegura. No entanto, eu não estava disposta a mudar para a minha forma humana, não na presença daqueles seres.

Eu não conseguia parar de encará-los. Reverência e medo guerreavam dentro de mim. Eles... eles eram *anjós* e suas asas emplumadas praticamente brilhavam, eram tão radiantes. Nunca tinham permitido que eu me aproximasse deles, nem mesmo quando iam ao complexo dos Guardiões para se encontrarem com Abbot, o líder do clã. Sempre fui forçada a deixar o local, e nunca pensei que os veria.

Um impulso irresponsável de ir até eles me bateu com força no peito, e tive que reunir forças para ignorá-lo. Respirei fundo, e eles cheiravam *maravilhosamente bem*.

Roth se sacudiu de repente, e meu coração se alojou em algum lugar na minha garganta. O medo se derramou em mim. Eles tinham feito algo a ele? Então eu vi. Uma sombra se afastou dele, se derramando no ar na nossa frente. Eu também tinha visto isso antes. Acontecia sempre que os familiares tatuados saíam da pele dele.

Eu sabia que não era Bambi ou os gatinhos, porque aquela sombra vinha da altura do... bem, praticamente onde estava o cinto na sua calça. Só havia uma tatuagem ali, a única que eu nunca tinha visto.

O familiar dragão que Roth tinha avisado que só saía de sua pele quando tinha merda no ventilador ou ele estava seriamente furioso.

Os Alfas estavam aqui, e Tambor finalmente saía para brincar.

Capítulo 2

Preparando-me para o aparecimento de um dragão enorme e destrutivo, eu tensionei e preendi a respiração. Iríamos morrer de uma maneira horrível, queimando até a morte.

A sombra era enorme à medida que se transformava em milhares de pontinhos pretos que giravam juntos no ar, como um mini ciclone, tomando forma. Segundos se passaram enquanto escamas azuis e douradas iridescentes apareciam ao longo da barriga e das costas do dragão. Asas vermelho vivo brotaram, bem como um longo e altivo focinho e patas traseiras com garras. Seus olhos combinavam com os de Roth, um amarelo brilhante.

Era uma bela criatura.

Mas... o dragão era do tamanho de um gato, e um gato muito pequeno.

Não era bem o que eu estava esperando.

Suas asas se moviam silenciosamente enquanto pairava à esquerda de Roth, sua cauda balançando. Era tão pequeno e tão... tão fofo.

Eu pisquei vagorosamente.

– Você... você tem um... um dragão de bolso?

Zayne soltou um ar de deboche em algum lugar atrás de mim.

Roth deixou escapar um suspiro pesado.

Mesmo que as nossas vidas estivessem em perigo e que provavelmente todos fôssemos morrer, de fato não havia a mínima simpatia entre Roth e Zayne.

O dragão girou a cabeça na minha direção, abriu a boca e soltou um barulhinho. Estava mais para um miado. Uma nuvem de fumaça preta saiu dele. Sem fogo. Apenas fiapos escuros que cheiravam levemente a enxofre. Minhas sobancelhas se ergueram.

– Remova o familiar da nossa vista – um Alfa exigiu, fazendo-me estremecer. O que falava estava de pé à direita da porta, e sua voz

era incrivelmente grave, reverberando tanto pela sala quanto por mim. Em parte, eu esperava que os meus tímpanos se rompessem.

Fiquei surpresa que os Alfas não tinham tentado eliminar Tambor na mesma hora, mas, novamente, não era como se o dragão de bolso fosse uma ameaça.

A postura de Roth parecia casual, mas eu sabia que ele estava engatilhado, pronto para entrar em ação.

– É, isso não vai rolar.

Os lábios do Alfa formaram um sorriso de escárnio.

– Como ousas falar comigo? Eu poderia acabar com a sua existência antes de você tomar seu próximo fôlego.

– Você poderia – Roth respondeu calmamente –, mas você não vai fazer isso.

Meus olhos se arregalaram. Bater de frente com os Alfas não era o que eu consideraria uma estratégia inteligente.

– Roth – murmurou Zayne. Sua voz parecia mais próxima, mas eu não queria tirar os olhos dos Alfas para verificar. – Talvez seja uma boa você relaxar um pouco.

O Príncipe da Coroa sorriu.

– Não. Quer saber por quê? Os Alfas poderiam acabar comigo, mas eles não vão fazer nada disso.

Em frente a nós, o Alfa que tinha falado endureceu, mas não interrompeu.

– Sabe, eu sou o Príncipe da Coroa favorito – continuou Roth, seu sorriso se abrindo. – Se me matam sem eu ter feito nada para merecer isso, vão ter que lidar com o Chefe. Eles não querem isso.

Surpresa passou por mim. Eles não podiam simplesmente acabar com Roth por causa de quem ele era? Eu sempre pensei que eles podiam simplesmente fazer o que quisessem.

O Alfa que tinha estado em silêncio até aquele momento falou:

– Regras existem por uma razão. Não significa que temos de gostar delas, por isso sugiro que não abuses da sorte, *Príncipe*.

Então Roth fez o impensável. Ele levantou a mão e estendeu o dedo do meio.

– Isto conta como abusar, Bob?

Cacete, ele tinha dado uma dedada para um Alfa! E ele chamou o Alfa de *Bob*! Quem fazia isso? Sério?

Minha mandíbula bateu no chão enquanto o Tambor em miniatura tossia outra nuvem de fumaça.

– Eu não sou cego pela sua glória – disse Roth. – Vocês se sentam em suas nuvens elevadas julgando cada criatura viva existente. Nem tudo é oito ou oitenta. Vocês sabem disso, e ainda assim não reconhecem nenhum meio termo.

Faíscas de eletricidade estalaram dos olhos brancos do Alfa.

– Um dia, Príncipe, irás encontrar o teu destino.

– E vou fazer isso espetacularmente – ele brincou. – E com uma ótima aparência, também.

Eu apertei os olhos brevemente. Ah, meu Deus...

O Alfa à direita se remexeu, sua grande mão apertando o punho da espada, e eu tive a sensação de que ele queria atravessá-la por Roth. Achei que era hora de arrancar a língua do céu da minha boca.

– Vocês estão aqui por causa do Lilin, certo? A gente vai impedi-lo. – Eu não tinha ideia de como faríamos isso e provavelmente não deveria fazer tal promessa a seres que poderiam me destruir em um piscar de olhos, mas eu não via outra alternativa. Não só porque eu precisava distraí-los de Roth, mas porque o Lilin precisava ser parado. Qualquer criatura com uma alma estava em perigo agora. – Eu prometo.

– Os Guardiões cuidarão do Lilin. Eles foram criados para isso, é trabalho deles proteger a humanidade. Se não o fizerem, pagarão o preço mais alto junto com os demônios – respondeu o Alfa que falara primeiro. – Mas estamos aqui para lidar com você.

Meu coração parou de novo.

– Eu?

O Alfa que Roth tinha apelidado de Bob semicerrou os olhos.

– Você é um sacrilégio da mais alta ordem. Antes, você era uma abominação que deveria ter sido eliminada, mas agora você é uma perversidade que não podemos permitir que continue existindo.

Roth inclinou a cabeça para o lado enquanto Zayne corria para frente.

– Não! – Zayne disse, suas asas fechando-se. – Ela nunca fez nada para...

– Ah, é mesmo? – o outro Alfa respondeu secamente enquanto suas asas se arqueavam, altas. Aqueles olhos incrustados em penas giravam pela sala, e então todos eles, centenas deles, focaram-se em mim. – Vemos tudo, Guardiã. A justiça deve ser feita.

Bob levantou sua espada e, antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, o braço de Roth voou para a frente. Ele me pegou logo acima do peito, empurrando-me para Zayne. Eu bati contra o seu peito duro, e teria caído se Zayne não tivesse me estabilizado com um braço na minha cintura.

Tambor, ainda circulando perto do ombro de Roth, soltou outro miadinho... que se transformou num rugido que fez a casa tremer ainda mais do que quando os Alfas apareceram.

Roth abaixou o queixo, sorrindo.

– Como eu já disse antes, tamanho realmente importa.

Tambor começou a crescer em um ritmo que eu nem conseguia acompanhar, brotando pernas do tamanho de troncos de árvores e garras do comprimento de ganchos. As brilhantes escamas azuis e douradas do dragão pareciam à prova de balas e as suas patas traseiras se esticaram pelo chão, rachando as tábuas de madeira. Uma asa carmesim atingiu o teto, atravessando o gesso. Reboco caiu em nuvens espessas enquanto sua outra asa derrubou a poltrona.

O Alfa gritou alguma coisa, mas foi inaudível em meio ao rugido grave e constante do dragão. Ele se atirou para a frente, balançando sua enorme cauda espinhosa ao longo do chão. A mobília voou para a parede, destruindo um retrato. Uma janela foi quebrada e o ar frio do lado de fora entrou na sala. Tambor parou na nossa frente, de frente para os Alfas enquanto se afastava, soprando faíscas de chamas pelas narinas. O fogo escureceu o que restava do teto enquanto Bob gritava novamente.

– Dê um passo em direção a ela e eu vou fazer um churrasquinho de Alfa. – A voz de Roth era baixa e mortalmente calma. – Estilo bem passado.

Um dos Alfas deu um passo para trás, mas Bob parecia prestes a explodir.

– Você ousa nos ameaçar?

– Eu ousou muito mais do que isso. – A pele de Roth pareceu afinar, seu rosto se tornando ângulos agudos. – Não vou tolerar que um cabelo sequer em sua cabeça seja machucado. Se a quiser, vai ter de passar por mim.

Bob sorriu largamente com isso, e meu estômago despencou. Roth estava determinado a se matar por mim. Ele tinha se sacrificado indo para os poços, voltou de lá, e então foi contra as ordens do seu Chefe e salvou a minha vida. Eu não permitiria de maneira alguma que ele ficasse entre mim e o perigo de novo.

– Pare! – Eu me livrei do aperto de Zayne, mas Tambor se mexeu. A cauda dele balançou para trás, parando a centímetros do meu quadril.

Eu não conseguia me mexer. Meu olhar de pânico se lançou de Roth para os Alfas.

– Qualquer que seja o problema que vocês têm é comigo. Não com eles. Então será que podemos...

Mesmo enquanto eu falava, Bob, o Alfa, se moveu em direção a Roth, levantando a impetuosa espada, e Tambor não gostou daquilo. Levantando-se nas patas traseiras, ele esticou seu pescoço longo e abriu a boca, revelando presas do tamanho de um punho. O cheiro de enxofre aumentou, e então uma explosão de fogo saiu da boca do dragão.

Um grito agudo cheio de dor foi interrompido abruptamente, e onde Bob uma vez estivera, havia apenas uma pilha carbonizada de cinzas.

Todos ficaram perfeitamente parados. Ninguém falou ou sequer parecia respirar. E então:

– Foi no estilo *muito* bem passado – disse Roth, analisando a bagunça.

Meus joelhos ficaram fracos quando levantei as mãos, impotente. Tambor girou sobre o outro Alfa. Houve uma série de sons doentios de mordidas, e então o dragão olhou por cima do ombro, seus olhos dourados encontrando os meus quando abriu a boca. Um líquido azul cintilante manchava seus dentes e ele soltou um som que realmente parecia uma risada presa na garganta.

Bambi comera um Guardiã. Tambor comera um Alfa.

Estes familiares realmente não tinham modos.

Mais importante, eu não sabia que alguma coisa era realmente capaz de matar um Alfa, muito menos de comer um.

– Ah. Ah! – Stacey gritou, e eu me virei de lado, bem a tempo de vê-la espremendo-se entre as duas almofadas do encosto do sofá. – Tem um dragão na minha casa! Um dragão! – Acho que ela ainda estava muito confusa devido ao desmaio para lembrar que também houveram anjos em sua casa.

– Tambor – Roth chamou. – Volte pra mim.

O dragão arrotou uma densa nuvem de fumaça e se virou. Eu pulei para fora do caminho da cauda, assim como Zayne. A lareira não teve tanta sorte. Aquela cauda letal bateu contra ela, deixando um punhado de tijolos soltos. Eles caíram no chão, quebrando-se em pedacinhos. Tambor mudou seu peso de pata de um lado para o outro.

Zayne franziu a testa.

– Ele tá... batendo os pés?

Roth revirou os olhos.

– Ele não sai muito.

– Por razões óbvias – murmurou Stacey.

Tambor levantou a cauda e a bateu, quebrando o que restava do chão e arrancando um suspiro de Roth. O dragão balançou a cabeça, então estremeceu antes de encolher de volta para sua fofa forma em tamanho de bolso. Tambor finalmente retornou para Roth, estabelecendo-se no lado de seu rosto como uma pequena sombra que rapidamente correu para baixo de seu pescoço e sob o colarinho da camisa.

Fiquei absolutamente em silêncio e mal me dei conta de ter voltado ao meu estado humano. Meus pensamentos correram de uma situação ruim para outra. Sam como o Lilin. Minhas asas emplumadas. Alfas aparecendo. Tambor...

– Minha mãe vai me matar – sussurrou Stacey, segurando uma almofada bege contra o peito. Ela olhou para cima. – Como é que eu vou explicar isto?

Roth apertou os lábios.

– Explosão na tubulação de gás? – Stacey repetiu as palavras vagamente enquanto ele continuava. – Eu posso incendiar o lugar,

torná-lo um pouco mais fidedigno. Não vai danificar o andar de cima, se você não quiser.

– Teve muita prática com isso, hein? – Zayne perguntou com secura.

– Ah, quando o Tambor sai, é sempre bom ir com a velha desculpa da tubulação de gás. É útil – Roth se virou para mim. – Você tá bem?

Eu estava bem?

Raiva se misturava com medo – medo por ele. Eu encarei por um momento e então disparei na direção dele.

– O que é que você tinha cabeça? – Tomando impulso, eu bati no peito dele. – Você ameaçou um Alpha! – Bati novamente, mais forte daquela vez, o suficiente para doer.

– Ai! – Ele esfregou o peito, mas seus olhos brilharam. Ele achava que isto era engraçado!

Zayne caminhou até onde estava a pilha de cinzas.

– Mais do que apenas ameaçou. Ele deixou Tambor comê-los.

– Ei, tecnicamente Tambor fritou um e comeu o outro – Roth corrigiu, alisando a barriga no lugar onde Tambor agora descansava.

– Meu Deus! – Desta vez eu o bati no braço. – Você se meteu em uma encrenca sem tamanho, Roth! Sem tamanho.

Ele deu de ombros.

– Me defendi.

– Me defendi – imitei, jogando a cabeça para frente e para trás. – Você não pode andar por aí matando Alfas, Roth!

– Você matou aqueles anjos? – Stacey perguntou, então imaginei que ela se lembrava deles.

Ele a lançou um sorriso inocente.

– Bem, *eu* não, mas...

– Roth! – gritei, recuando antes que começasse a estrangulá-lo até a morte. – Isto não é brincadeira. Você...

Ele era bem rápido quando queria ser. Em um segundo ele estava a vários metros de mim e no outro ele estava ali, apertando o meu rosto entre suas mãos. Ele abaixou a cabeça para ficar na altura dos meus olhos.

– Existem regras, Baixinha.

– Mas...

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "A Cada Último Suspiro"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).